

A pluralidade da produção científica contemporânea em educação

Rodrigo Rosistolato 

Editor-chefe da Revista Contemporânea de Educação.

A Revista Contemporânea de Educação (RCE) traz a público o terceiro número de seu volume 15, que encerra as publicações no ano de 2020. É também meu volume de despedida da chefia editorial da Revista. A partir de 2021, assumirei a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e não será possível acumular os dois cargos. Com isso, a chefia editorial passa para o professor Antônio Jorge Gonçalves Soares.

O ano de 2020 foi atípico para a Universidade e para todos os projetos de investigação científica. A epidemia trazida pela COVID-19 fez com que nossos encontros presenciais fossem suspensos; as atividades de pesquisa que envolviam trabalho de campo foram interrompidas e deslocamos – aqueles que tiveram esse privilégio – nossas atividades para o interior de nossas casas.

No decorrer da epidemia no Brasil e no mundo, a ciência esteve em foco permanente. A oposição entre cientistas e negacionistas ganhou outras tonalidades e as disputas na arena pública foram recrudescidas. Há, é fato, movimentos organizados com vistas a desacreditar e a deslegitimar a ciência em geral e os cientistas como portadores de saberes legítimos. Simultaneamente, com a pandemia, pesquisadores de todas as áreas foram convocados para expor suas ideias e seus achados científicos sobre os mais diversos assuntos públicos, desde temáticas da saúde até discussões do âmbito das ciências humanas.

Todo esse debate foi proveitoso para a sociedade porque permitiu que algumas áreas muito específicas do conhecimento científico fossem apresentadas de forma didática. Era necessário informar a população, e os cientistas e as cientistas se esforçaram para fornecer dados e análises claras, que pudessem ser apreendidos por todos os cidadãos e as cidadãs brasileiros, mesmo por aqueles e aquelas que, por razões diversas, nunca tiveram acesso ao conhecimento científico.

Para além de todos os cientistas e todas as cientistas que estiveram expostos na imprensa em geral, há aqueles que seguiram com suas investigações científicas no silêncio de seus laboratórios e grupos de pesquisa, driblando de todas as maneiras possíveis as dificuldades trazidas pela pandemia. As revistas acadêmicas – como a RCE – não pararam em nenhum minuto. Nós somos um veículo para a divulgação de parte desse conjunto de trabalhos, que agora estão disponíveis para o público em geral e para os acadêmicos e as acadêmicas da área de educação em específico. Analisamos dezenas de artigos, dialogamos com seus autores, solicitamos revisões e incorporações e tudo foi feito com cuidado e apreço nesse novo mundo no qual as interações têm sido sempre mediadas pelas telas de computadores, celulares e *tablets*. Conforme verão, a pluralidade do pensamento educacional está representada nesse volume, o que revela que as dificuldades trazidas pela pandemia não reduziram a amplitude do pensamento educacional.

Esse volume apresenta 14 artigos com temáticas clássicas da educação e algumas abordagens inovadoras. Gestão escolar, evasão de estudantes, teoria educacional, avaliação, inclusão, ensino de ciências e o debate sobre o insucesso escolar estão entre os temas clássicos. Além deles, temos temáticas inovadoras como uso de ferramentas de internet para o ensino e a formação, o debate sobre currículos restaurativos e a discussão sobre engajamento acadêmico.

No artigo “*La evaluación de la educación física em los programas uruguayos*”, Mariana Sarni analisa três programas de educação física desenvolvidos no contexto uruguaio. A autora focaliza os debates sobre a educação física, seus conteúdos e sua avaliação. Trata-se de uma iniciativa legítima para o entendimento do cenário educacional uruguaio no mundo contemporâneo.

A temática da inclusão aparece em três trabalhos deste volume. No primeiro deles, Joice Batista Lemes, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Rimar Ramalho Segala, Guilherme Nichols e Marcus Vinícius Batista Nascimento apresentam uma proposta de “Avaliação da compreensão em libras por alunos surdos”. Com base em uma proposta realizada na Universidade de Barcelona, as autoras criaram um instrumento de avaliação para o Brasil e o realizaram com 16 alunos surdos do ensino fundamental. O debate sobre surdez também aparece no texto de Janaina Cabello, “Por uma formação decolonial no campo da tradução e interpretação libras/língua portuguesa”. Ela propõe uma reflexão sobre a formação de intérpretes de libras considerando a interseccionalidade e a interculturalidade. Trata-se de uma abordagem pautada nas

discussões sobre decolonialidade no âmbito da Universidade Federal de São Carlos. Seguindo o debate sobre inclusão, Nayara Araujo Duarte Leitão e Evangelina Maria Brito de Faria, em “Educação inclusiva: o papel do professor formador nas licenciaturas”, discutem estratégias metodológicas de ensino de Libras desenvolvidas na Universidade Federal da Paraíba.

O quinto texto desse volume foi escrito por Eva Cristina Francisco e Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo. Com o título “Semiótica, ensino e consciência negra: uma análise fílmica”, as autoras discutem abordagens semióticas para o debate sobre questões étnico-raciais. Com esse foco, as autoras apontam uma série de questões relacionadas à conscientização e ao papel dos educadores no combate a todas as formas de desigualdade orientadas por preconceitos étnico-raciais.

Os desafios da gestão escolar, os debates sobre teoria educacional e a discussão sobre evasão e insucesso escolar aparecem em quatro artigos. Carina Cruz do Nascimento de Amorim analisa os “Desafios da liderança escolar diante da reforma do ensino médio”. A autora realiza uma revisão bibliográfica e uma análise documental apontando questões relativas ao ensino médio em geral e ao ensino médio integral em particular. Cristiane Pereira Peres, em “Relação entre indivíduo, sociedade e educação: uma leitura a partir de Norbert Elias”, retoma as discussões do autor que contribuem para a compreensão das questões sociais e educacionais da sociedade contemporânea. Emerson Pereira Branco, Gisele Adriano, Alessandra Batista de Godoi Branco e Lillian Fávaro Alegrâncio Iwasse, no texto “Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica”, realizam uma revisão bibliográfica e uma análise documental sobre fatores intra e extraescolares associados à desistência dos alunos e ao conseqüente abandono da escola, ambos considerados desafios para os sistemas educacionais contemporâneos. Vergas Vitória Andrade Silva, no texto “Capital cultural familiar e (in)sucesso escolar”, retoma a discussão sobre a relação entre capital cultural e trajetórias educacionais. Ela analisa os boletins escolares e argumenta que o *background* familiar, em especial a escolaridade da mãe, incide diretamente no desempenho dos estudantes.

A questão do ensino de ciências é contemplada no trabalho de Luana Cristina Avelino e Nádia Cristina Guimarães Errobidart, “A discussão da temática agrotóxico no ensino de ciências”. Elas realizam uma revisão bibliográfica sobre as publicações relacionadas à temática dos agrotóxicos, em textos publicados em revistas qualificadas como A1 e A2 na área de avaliação Ensino.

Os quatro artigos que compõem o último, mas não menos importante, bloco desse volume trazem temáticas inovadoras. Cândido Vieira da Silva e Mário Sérgio Pedroza Lobão, em “Youtube como ferramenta de aperfeiçoamento de bombeiros militares”, argumentam que o Youtube pode ser utilizado como ferramenta educativa na formação de militares. Com base em questionários respondidos por bombeiros de um batalhão, os autores indicam que o uso da plataforma facilitou o aprendizado das questões propostas em espaços de formação e ampliou o conhecimento para outras áreas do conhecimento. Alison Diego Leajanski e Carla Silvia Pimentel, em “Círculos restaurativos: uma experiência de enfrentamento à violência escolar”, analisaram a realização de “Círculos restaurativos”, uma prática de justiça restaurativa originária de povos ancestrais, em escolas como meio para resolução de conflitos. As autoras argumentam sobre a pertinência desse processo em escolas, assim como sua eficácia inclusive para a ampliação do sentimento de pertencimento à escola. Késsia Mileny de Paulo Moura e Sérgio Roberto Kieling Franco, em “Narrativas digitais e hipertextos: características, aproximações conceituais”, mergulham no universo da cibercultura e buscam compreender as narrativas produzidas e mediadas por novas tecnologias. Fernanda Fátima Coffferri, Giovana Fernanda Justino Bruschi, Maria dos Remédios Lima Silva e Bettina Steren dos Santos, em “Engajamento acadêmico: percepções de estudantes de uma universidade pública brasileira”, analisam, com base em questionários aplicados para estudantes de graduação, o engajamento acadêmico como elemento definidor do ingresso e da permanência em cursos superiores. Argumentam que o reconhecimento da correlação entre o engajamento e a permanência no ensino superior é fundamental para a constituição de estratégias políticas institucionais e educacionais de acolhimento.

Com a publicação dos 14 artigos que compõem este volume, a RCE encerra as publicações do ano de 2020. A equipe editorial aproveita a oportunidade para desejar boas festas às nossas leitoras e aos nossos leitores e manifestar nosso desejo de que em 2020 o pensamento científico continue contribuindo diretamente para o debate público sobre questões que afetam cada indivíduo e a sociedade como um todo.